

Ex-presidente diz ter maioria

TARCÍSIO HOLANDA

O senador José Sarney (PMDB-AP) contabilizava o apoio de 15 dos 22 senadores da bancada do PMDB, depois de um intenso trabalho de articulação a que se dedicou nas últimas horas. O senador não acredita que o presidente eleito venha a intervir nas eleições para renovação das Mesas da Câmara e do Senado, admitindo implicitamente que, se ele o fizesse, logicamente que teria influência sobre o resultado.

O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) acham que o senador José Sarney é virtualmente o futuro presidente do Senado, descartando inteiramente qualquer possibilidade de o presidente eleito intervir no processo de escolha.

O presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique, acredita que existem três candidatos a presidente do Senado: José Sarney, Pedro Simon e Íris Rezende. Luís Henrique acha que o processo ganhará velocidade somente a partir de meados de janeiro. "Até lá, não haverá ganhadores, nem perdedores", dizia Luiz Henrique.

Há um consenso no Senado de que, além de Fernando Henrique, outra liderança que poderá influir

no processo de escolha é o ex-governador Orestes Quércia, que ajudou a eleger cerca de oito senadores, sendo um do Sudeste e os sete outros espalhados por estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O ex-governador Orestes Quércia poderia intervir para apoiar a candidatura do senador eleito por Goiás e ex-governador daquele Estado, Íris Rezende, cuja esposa, também Íris, foi candidata a vice-presidente da República em sua chapa.

Aperto — O senador Pedro Simon (PMDB-RS) não se dispôs a reconhecer que é candidato a presidente do Senado, embora continue com a tática de admitir tal hipótese. Quando os jornalistas o **apertavam** em seu gabinete, ontem de manhã, Simon pulava como um acrobata, até que um deles jogou uma casca de banana:

— Por que o senhor não se afasta e apóia o senador José Fogaça?

— Eu não posso me afastar até para honrar o lançamento de minha candidatura pelo Fogaça — retrucou Simon, irônico.

O senador disse que, antes de tomar uma decisão sobre se é ou não candidato, precisa, antes de mais nada, ouvir a opinião dos seus companheiros de bancada.